

# Júlio Braga: amor pela arte e pela vida

Ator, que volta à cena como Terá, na superprodução Gênesis, da Rede Record, fala sobre os seus 53 anos de carreira

Um curitibano apaixonado por Niterói, pela profissão e pela vida. Eis uma breve - mas verdadeira - apresentação do ator Júlio Braga, 66 anos, sétimo filho de uma família de artistas e que revela um segredo: foi escolhido pela profissão, pois seu desejo era fazer medicina. A arte agradece. Afinal, todo o seu talento pode ser admirado e reconhecido em Gênesis, nova trama bíblica da Record, que estreou com grande sucesso de audiência.

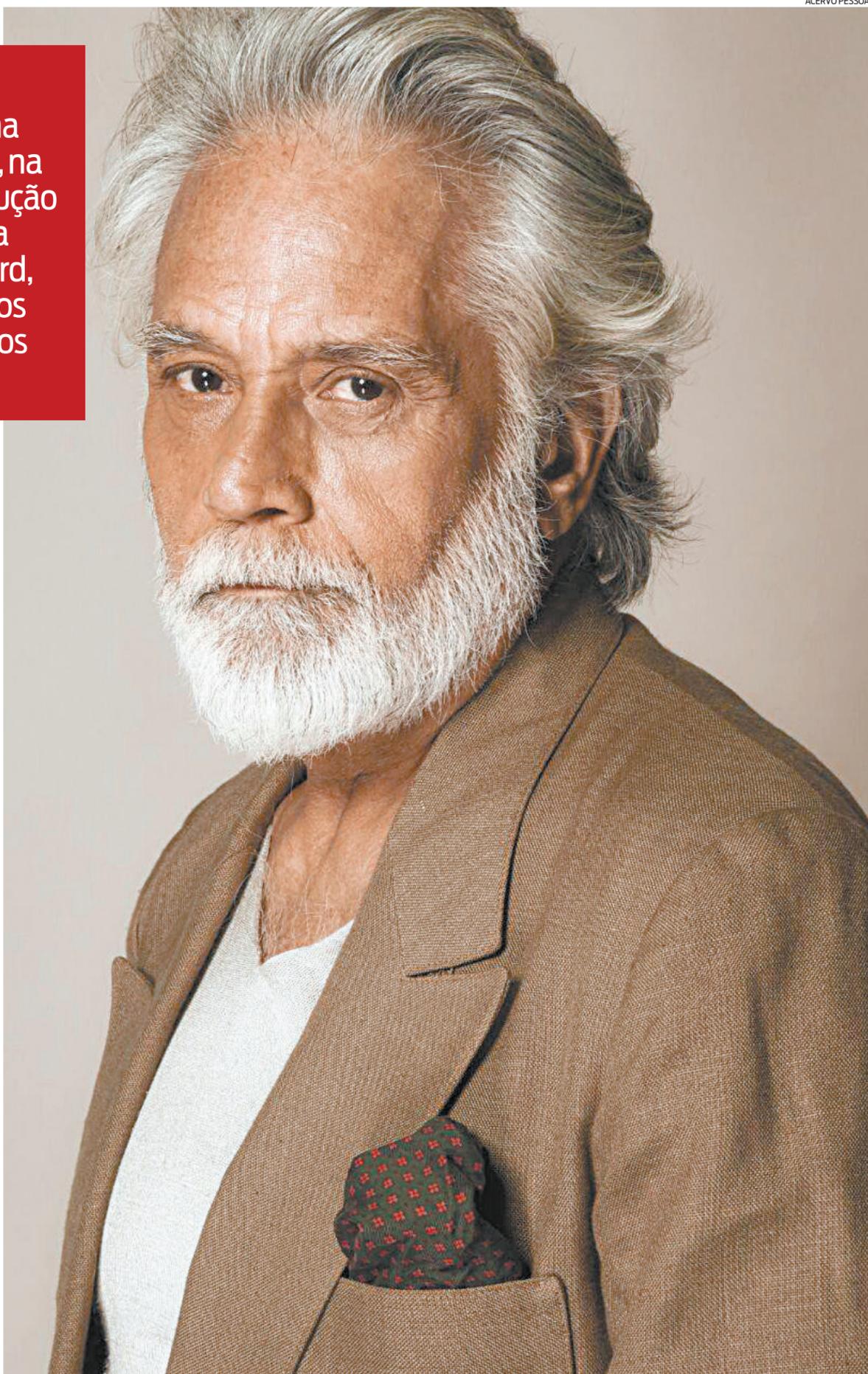
Na trama, Júlio dá vida a Terá, pai de Hará, Naor e Abrão. Patriarca e homem poderosíssimo em Ur, Terá é um excelente negociante, homem de visão e que gosta de liderar e ser respeitado. Orgulhoso, vaidoso e muito teimoso, ele tem duas esposas, Amat e Nadi. O filho preferido é Abrão e o pai se oporá radicalmente quando o filho decide seguir o chamado de Deus. Spoiler à parte, Júlio nos conta um pouco sobre as peripécias de seu mais novo trabalho.

“O início das gravações foi bem atribulado. Comecei no Marrocos, na primeira quinzena de março de 2020, mas, devido à pandemia, fomos convidados a sair do país. Eu consegui embarcar na

**Júlio mudou-se para o Rio de Janeiro em 1973 e participou de novelas e seriados na Rede Globo**

data prevista, mas vários colegas de elenco e o pessoal da técnica, umas 70 pessoas, voltaram dias depois em um avião fretado pela Record que ainda deu carona para 130 brasileiros que não estavam conseguindo sair do país”, revela Júlio.

Foram meses aguardando a retomada dos trabalhos e em setembro, seguindo todos os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS), Júlio voltou às gravações. Como é uma novela de época e a caracterização é bem específica, ele não pode mudar o visual e manteve os cabelos e barba bem longos durante todo esse tempo. A superprodução é dividida em sete fases e a expectativa é que seu personagem, que está na quarta fase da tra-



ACERVO PESSOAL

No mesmo ano mudou-se para Olinda (PE) e criou, com um grupo de amigos, a primeira TV comunitária - TV VIVA, onde começou a produzir, dirigir, escrever, editar e finalizar programas e documentários para TV. Foram 64 prêmios, nacionais e internacionais, com esse trabalho. De volta ao Rio de Janeiro em 1988, retomou sua carreira de ator. No teatro, participou de Hair, Jesus Cristo Superstar, Godspell, Mãe Coragem, La Conquista, Piaf, Uma Rosa Para Hitler, Julius Cesar, dentro outros trabalhos. Na Televisão, alguns destaques como Anjo Mal, Meu Bem Querido, Porto dos Milagres, O Clone e Páginas da Vida, entre tantas outras produções.

Em 53 anos de carreira, Júlio enaltece a profissão. “A arte salva. A gente não pode deixar de brigar pela profissão, pela arte”, frisa, acrescentando: “Eu já passei por todas as etapas e sentimentos nesses 53 anos. Comecei como figurante, fiz papéis secundários, papéis principais e todos eles são um presente. Eu adoro acordar cedo e decorar meus textos. Hoje a profissão é só prazer. Eu sempre respeitei muito o meu ofício e tenho o maior carinho pela minha estrada. É uma sensação muito boa”.

O cinema também é uma paixão e foram várias produções: Rio Babilônia, Bar Esperança, O Sol dos Amantes, Matou a Família e foi ao Cinema, Cheque-Mate, O Homem Nú, Villa-Lobos, JK - Bela noite para voar, Julio César e Cleópatra, Até que a sorte nos separe, Wilson Simonal, 91/2 (curta), Crô 2 e Sai de Baixo - O Filme.

Entre 2000 e 2005, Júlio ministrou aulas de interpretação para crianças e adolescentes na Dêsir Model's descobrindo e lapidando vários talentos que hoje estão na mídia com grande repercussão profissional e reconhecimento nacional. Foi mentor da 1ª escola profissionalizante de atores da Escola Técnica de

**Ator, produtor e diretor, Júlio começou sua carreira no teatro, em 1968, em São Paulo**



**Eu adorei Niterói e Niterói me adorou. São 20 anos dessa comunhão. Hoje estou na Engenhoca. Adoro as pessoas daqui**  
JÚLIO BRAGA, ator

ma, entre no ar em março. Até lá, Júlio segue gravando e acompanhando a novela diariamente.

#### TUDO COMEÇOU EM 1968

A história de Júlio Braga com as artes começa com sua mãe, Zezé Braga, que foi figurinista e costureira responsável por várias produções, tanto de cinema quanto de teatro. Todo o figurino da filha e atriz Sônia Braga em ‘O beijo da mulher-aranha’ é de Dona Zezé. Com os Dzi Croquettes, morou dois anos na França, cuidando do figurino e fazendo também o papel de mãe de todos.

Além de Júlio e dos irmãos Hélio Braga (artista plástico), Maria Braga (produtora musical), Ana Braga (atriz), Sônia Braga (atriz), os sobri-

nhos Alice Braga (atriz), Rita Braga (produtora de cinema) e Fábio Braga (fotógrafo) também levam o sobrenome Braga adiante no cenário das artes.

Ator, produtor e diretor, Júlio começou sua carreira em 1968, nos palcos de São Paulo, na peça Os Adolescentes, de Fernando Bruck. Na sequência, atuou em diversas peças teatrais, propagandas e filmes, tendo como mestre Eugênio Kusnet. Em 1973 mudou-se para o Rio de Janeiro dando continuidade à carreira artística. Na Cidade Maravilhosa, participou de diversas novelas e seriados na TV Globo e filmes. Em 1984, na TV Manchete, co-dirigiu com Mario Marcio Bandarra a novela Viver a Vida, de Manuel Carlos.



**Comecei como figurante, fiz papéis secundários, papéis principais e todos eles são um presente. Hoje a profissão é só prazer**  
JÚLIO BRAGA, ator

Artes em Niterói (ETA), onde esteve à frente por dois anos. Niterói, por sinal, mexe com o ator. “Eu adorei Niterói e Niterói me adorou. São 20 anos dessa comunhão. Já morei em alguns bairros e hoje estou na Engenhoca, uma local mais popular que eu adoro. Adoro as pessoas daqui”.

De 2008 a 21012 foi sócio proprietário da CULT BRASIL Produções, dirigindo toda a parte artística, onde priorizou produções na área sócio cultural, levando teatro nas escolas carentes do Nordeste e do Sul. Foram mais de 3.800 km percorridos por semana em cada região, com o projeto Teatro Até Você. A medicina, pelo visto, não se importa de ter perdido o ‘Doutor’ Júlio Braga para o mundo das artes.